

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

MAIO DE 2018 • Nº 07

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura De olhos postos no futuro...

A caminhar a passos largos para o final do ano letivo, é tempo de planificar o novo ano e preparar a vinda de novos alunos. O AGORA foi saber como andam os preparativos na UAC e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, a rubrica *Agora* anuncia um Curso sobre literatura insular que trará um professor e alunos da Universidade de Stanford à FCSH e a rubrica *Agora* partilha uma interessante reflexão sobre o papel e o lugar da Educação Pré-escolar nos dias de hoje.

O *Agora* volta a ser notícia, desta vez, pela sua presença nas *VIII Jornadas de Relações Públicas*, que decorreram na UAC, no passado dia 3 de maio.

Agora é moda anuncia as tendências do "AL-Turismo" para a época "cada vez mais alta" que se avizinha. Gonçalo Costa, com um toque de magia, inaugura a participação dos estudantes da FCSH na rubrica *Agora deu-me para isso* e em *Alumni* partilhamos as memórias da Ilha, da Música, da Poesia e dos Mestres da antiga aluna Alexandra Ávila Trindade.

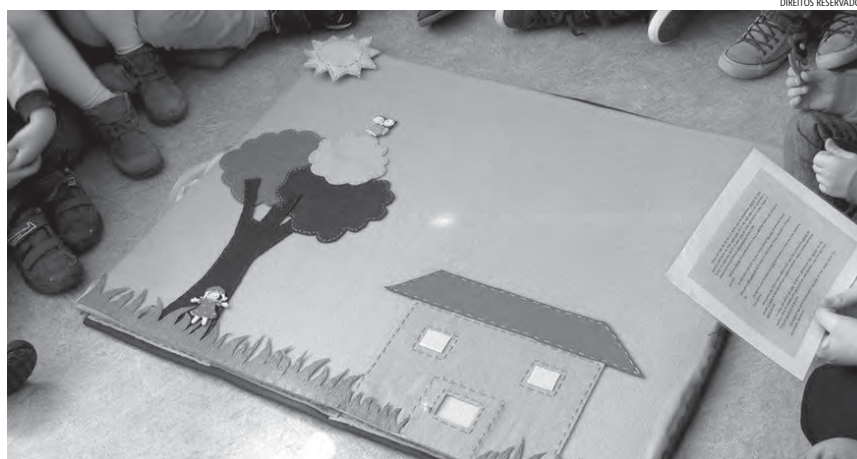
ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

A Educação Pré-Escolar hoje

Desde há muito a Educação Pré-Escolar deixou de ser considerada apenas como um sistema de atendimento à primeira infância. Hoje é reconhecida como um nível de ensino dentro do sistema educativo português, como refere a Lei-Quadro: "...é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida...". Este papel pedagógico foi reforçado e consolidado com o surgimento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, que se constituem como documento chave para a organização e gestão do currículo por parte do educador. Neste documento são explicitados fundamentos e princípios educativos que destacam o papel da criança como construtor dos seus processos de aprendizagem, apoiados e estimulados pelo educador, cuja intencionalidade pedagógica é colocada ao serviço da sua construção articulada e da procura de um desenvolvimento global de todas as crianças.

Assim, pensar na Educação Pré-Escolar implica pensar, em primeiro lugar, na criança e no papel chave como sujeito e agente do processo educativo, capaz de pensar e tomar decisões, de agir autonomamente, de aprender a aprender e de se desenvolver



"A Educação Pré-Escolar não começa aos 3 anos, mas com o nascimento", explica Ana Isabel Santos

através das interações que o meio social e os contextos educativos lhe oferecem.

Implica pensar no educador de infância, não como detentor e transmissor do conhecimento, mas como profissional da pedagogia para a infância, que, de forma intencionalmente pensada, cria condições para oferecer às crianças um ambiente rico e estimulante, planeando, agindo e avaliando, reflexivamente, os processos educativos que nele têm lugar.

Implica pensar nas famílias, nas suas expectativas e exigências, e na forma como são envolvidas e contribuem para o sucesso educativo das crianças.

Finalmente, implica pensar que a Educação Pré-Escolar não começa aos 3 anos, mas começa com o nascimento, o que exige dos contextos de atendimento dos 0 aos 3 anos uma maior aproximação e articulação.

Olhando para as estatísticas, em 2014 a taxa de escolarização para este nível educativo era de

87,8% em Portugal e de 86% nos Açores. Perante este cenário positivo, estes dados devem ser olhados considerando não apenas a importância da frequência na Educação Pré-Escolar para o futuro sucesso escolar da criança, mas considerando, sobretudo, a qualidade das estruturas existentes, pois é este fator, aliado a uma frequência duradoura, que representam ganhos profundos para as crianças.

ANA ISABEL SANTOS (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Com um toque de magia,
 Gonçalo Costa inaugura
 a participação dos alunos

página 2

Alumni
 Alexandra Ávila
 Trindade relembra os
 seus Mestres da UAC

página 2

Conversa Escrita
 Ana Cristina Gil falou
 ao *Agora* sobre a oferta
 formativa da FCSH

página 3

Agora

Curso sobre literatura insular traz professor e alunos da Universidade de Stanford à FCSH

O Professor da Universidade de Stanford, Vincent Barletta, lecionará no próximo mês de junho, na FCSH, um curso intensivo intitulado "Island Literature". Este curso, coordenado localmente por Dominique Faria, contará com intervenções da própria e dos docentes da FCSH Leonor Sampaio da Silva e Vamberto Freitas. Este é um curso integrado no SiPN- Study in Portugal Network, um programa da FLAD que tem permitido a estudantes americanos deslocarem-se à Universidade dos Açores para usufruírem de

uma formação *in loco*. No âmbito deste curso, para além de refletirem sobre as especificidades da literatura insular, nomeadamente a partir de textos de autores açorianos, os estudantes têm ainda a possibilidade de frequentar um curso de Português Língua Estrangeira e de fazer visitas de estudo a vários locais do arquipélago dos Açores. Para os muitos estudantes lusodescendentes que frequentam estes cursos, esta é também uma oportunidade única de regresso às origens.

DOMINIQUE FARIA (DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Study in Portugal Network

Student Life Academics Summer Internships Fees & Payment Resources Contact us

Why Portugal Why SiPN Build Your Program News

How would you like an opportunity to Study Abroad?

More Information Application

Agora deu-me para isso

Estudante de dia, mágico de noite...

Gonçalo Costa frequenta a Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores

Vivendo num "mundo de ilusões", com altos e baixos e muitos obstáculos pelo meio, ao longo desses quatro anos enquanto Mágico profissional, experienciei muitos momentos de enorme alegria e satisfação. É no público que reside a magia, pois sem este, essa não existe, e ver nas suas reações o reconhecimento do nosso trabalho, é o que me motiva a continuar e ser melhor todos os dias. Agora, aos 21 anos, e já tendo atuado para grandes audiências e muito para além das fronteiras da nossa região, procuro consolidar todo esse trabalho e dedicação investida e poder dar continuidade a

essa carreira, à qual dedico toda a minha vida.

São inúmeras as abordagens à magia. Eu? Optei por uma magia de proximidade (close-up), investindo fortemente na interação com o público e em quebrar a "Quarta barreira" que normalmente existe entre o artista e a audiência, criando assim, uma ligação com o mesmo. Para tal, tento tornar os meus espetáculos "informais", transformando-os numa conversa com o público, com humor à mistura e muitas ilusões diversificadas, maioritariamente com objetos pequenos e do nosso quotidiano. Claro que, a Magia só surge quando o público dá a sua confiança e permite que estimulemos a sua capacidade de sonhar, desafiando a sua imaginação e resultando assim, num momento mágico, que depende da utilização dos truques para criar uma ilusão merecedora da atenção e predisposição do público, completada por uma



"É no público que reside a magia...", partilha Gonçalo Costa

história, um propósito e uma boa apresentação.

A Magia é "apenas" uma forma de expressar e colocar em evidência realidades fantasiosas e é aqui que entra a minha teoria e forma de pensar dentro da Magia, que relaciona realidades fantasiosas como as coincidências, ou inexplicáveis como o acaso, ou teorias comprovadas como o Efeito Borboleta e a própria Teoria do Caos, entre outras.

Trazendo isso para a Magia, em cada espetáculo falo de caos, desordem, acaso e tantas outras coisas que parecem ser absolutamente incontroláveis, ao mesmo tempo que, de forma tão evidente, variam na relação direta das nossas escolhas. Cada ilusão, que junto do público tento converter em momentos mágicos, é em si mesma a transformação do efeito borboleta, numa evidência in-

questionável, fazendo com que, no fim do nosso encontro, cada espetador guarde imagens, momentos, de maior ou menor singularidade em função de como cada um os vê, e onde cada espetador terá contribuído com a sua imaginação e escolhas para que aquilo que antes eram ilusões talvez possam converter-se em momentos mágicos.

GONÇALO COSTA (ALUNO DA FCSH)

Agora nas VIII Jornadas de Relações Públicas

O projeto editorial *Agora* marcou presença nas VIII Jornadas de Relações Públicas, dedicadas à temática *Média e Diversidade*, que decorreram, na Universidade dos Açores, no *campus* de Ponta Delgada, no passado dias 2 e 3 de maio. Ao debate, que reuniu estudantes, docentes, investigadores, profissionais da área da comunicação, representantes de média regionais e porta-vozes de organizações promotoras da diversidade, juntou-se o editor do *Agora*, Adolfo Fialho.

Numa apresentação de cerca de vinte minutos, no último dia das jornadas, Adolfo Fialho, que é também Coordenador do Departamento de Educação, explicou o nosso projeto de comunicação,

identificou a sua equipa e expôs as diferentes rubricas que preparamos mensalmente, lançando um repto aos presentes no sentido de todos participarem no *Agora*, de acordo com o espírito colaborativo deste projeto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)



O *Agora* em destaque nas VIII Jornadas de Relações Públicas

Alumni

Mestres, Literatura, Música e Liberdade de Pensamento

Ingressei na UAc em 1995. Vinha de uma experiência de dois anos concluídos na Faculdade de Direito de Lisboa. Lá faltou-me a Ilha, a Música, a Poesia, o calor humano, sobretudo entre docentes e alunos, mas também entre colegas. Faltou-me a mim, porque me alimento muito disso, o que foi crucial para a decisão de regressar. Na UAc reencontrei a Ilha, a Música, a Poesia e fiz amizades para a vida. Agarrei e aproveitei ao máximo tudo, desde o início. Enquanto aluna da UAc tive o privilégio de me cruzar com verdadeiros Mestres que me marcaram pela sua forma apaixonada de estar perante o conhecimento, em geral, e perante a literatura, em particular. Não esqueço Adelaide Freitas, Eduardo Moreira da Silva, José Martins Garcia, Maria Leonor Sampaio e Urbano Bettencourt. Na Música, vivi grandes momentos: fui uma das fundadoras da

Tuna com Elas e com Elas fiz uma das viagens mais bonitas da minha vida, de corveta, até às Flores; com o Chumba Perde, Grupo de Música Popular, cantei no palco da Aula Magna da Universidade de Lisboa e participei no FUMP - Festival Universitário de Música Popular, em Braga; acompanhei sempre os Tunídeos e ensaiei as suas vozes para a gravação do primeiro CD *Cardume à Solta... na Fsgadela*. O meu ano de estágio foi uma revelação. Acabei por estagiar na escola que me acolheu ao longo do ensino secundário, a Domingos Rebelo, e foi um ano alucinante de trabalho e de descobertas, tendo sido a mais importante a que me fez perceber que adorava ensinar. Concluída a licenciatura, mudei-me para Lisboa e o meu percurso profissional tem sido, desde 2003, em gestão, produção e programação das artes performativas, área em que me profissionalizei em



Alexandra Ávila Trindade ingressou na UAc em 1995, no curso de Estudos Portugueses e Ingleses

2006. Há 10 anos comecei um projeto de formação na área do jazz e da música improvisada para jovens músicos e desde aí o ensino voltou a estar no centro da minha vida profissional. Estou de regresso a Ponta Delgada há alguns meses, pronta para novos desafios, com vontade de Ilha, de Música, de Poesia e de levar a descobrir, inquietar e partilhar da descoberta, em liberdade de pensamento, como sempre me senti na UAc.

ALEXANDRA ÁVILA TRINDADE
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... A Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

“As ciências sociais e humanas serão sempre importantes para compreendermos o nosso lugar no mundo”

Num momento em que se avizinham as candidaturas nacionais ao Ensino Superior, a Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, Ana Cristina Gil, respondeu às perguntas que o *Agora* lhe pôs sobre a nossa Faculdade e as suas áreas científicas. Com a desenvoltura e a simpatia habituais, Ana Cristina Gil, que é também Professora Auxiliar do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, esclarece nesta conversa questões práticas, explicando, por exemplo, como conhecer os cursos que a FCSH oferece, e questões teóricas, refletindo, nomeadamente, sobre o papel das Humanidades e das Ciências Sociais no mundo atual

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas é uma das quatro faculdades da Universidade dos Açores. Pode falar-nos um pouco da missão desta faculdade, dos seus diferentes departamentos e dos diferentes cursos que oferece?

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi criada em agosto de 2016, fruto de uma reestruturação orgânica da Universidade dos Açores, que deu origem a quatro Faculdades e duas Escolas Superiores.

A FCSH integra cinco departamentos: Educação, Línguas, Literaturas e Culturas, História, Filosofia e Artes, Psicologia e Sociologia. A nossa missão passa pelo ensino, por produzir e difundir cultura e conhecimento nas nossas áreas científicas, sempre com base no incentivo à criatividade e à inovação, e com uma forte componente de cooperação com a comunidade.

Entre os cursos que a FCSH oferecerá no próximo ano letivo, gostaria de destacar alguns?

Para quem ainda não os conhece, qual a forma mais imediata de obter informações sobre as Licenciaturas, os Mestrados e os Doutoramentos que a FCSH oferece?

No próximo ano letivo, a FCSH oferecerá um leque de cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento no âmbito das suas áreas científicas. A forma mais fácil e rápida de obter esta informação é através do portal da Universidade dos Açores (www.uac.pt), no separador "Ensino", onde está concentrada toda a informação quer sobre os cursos da Faculdade de



ANDRÉ MENDONÇA

No próximo ano letivo, a FCSH oferecerá um leque de cursos em diversas áreas científicas, adianta a Presidente da FCSH

Ciências Sociais e Humanas, quer das outras Faculdades e Escolas que constituem a UAc. Esta informação estará também acessível através da página de Facebook da FCSH (<https://www.facebook.com/uac.fcsch/>). Será também distribuído, em versão impressa, a todas as escolas da Região um Guia da Oferta Letiva de toda a Universidade dos Açores para o próximo ano letivo.

Para além dos diferentes canais de comunicação em permanência disponíveis, vocês têm desenvolvido diferentes iniciativas e ações no sentido de divulgar

esta oferta letiva junto da comunidade. Que iniciativas são estas?

Neste momento a FCSH está a proceder a divulgação junto das escolas de S. Miguel. Fizemos um contacto prévio com todas elas e temos docentes, Coordenadores de Departamento e Diretores de Curso, bem como estudantes das nossas licenciaturas a deslocarem-se pessoalmente às várias escolas para apresentarem os nossos cursos e responderem às questões e dúvidas apresentadas pelos estudantes. Para além desta iniciativa, a Universidade dos Açores

está a preparar a segunda edição do "Sábado na UAc", que é um dia aberto em que qualquer pessoa pode visitar os *campi* desta Academia em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo. Será no dia 9 de junho, e os visitantes podem escolher o turno da manhã ou da tarde para nos visitarem, havendo um dia de visitas guiadas às faculdades e Escola Superior de Saúde, à reitoria, à biblioteca, à aula magna e aos laboratórios.

Todos os anos decorre também o "Verão Jovem", iniciativa da Academia Júnior - que este ano decorrerá em julho -, no qual a

FCSH participa com várias atividades e que é também uma forma de, através de atividades divertidas e descontraídas, dar a conhecer aos mais novos e às famílias o que se faz na nossa academia e em que áreas ensinamos e investigamos.

Em que medida lhe parece que os cursos oferecidos pela FCSH vão ao encontro das necessidades da comunidade e do mercado de trabalho? De modo mais geral, qual a importância das ciências sociais e humanas no mundo atual?

Hoje em dia tem-se verificado que o recrutamento de licenciados e mestres passa cada vez mais por uma aferição das competências culturais, comunicativas e criativas dos candidatos e estas são áreas nucleares na formação em Ciências Sociais e Humanas. De um modo transversal - e uma vez que não posso especificar aqui as particularidades de cada área científica da nossa Faculdade -, esta formação permite ultrapassar dificuldades de comunicação e de interpretação, dificuldades de elaboração de um discurso crítico, ao mesmo tempo que desenvolve a capacidade de analisar e pensar o mundo e alarga os horizontes culturais.

Penso que é um facto inegável que o estudo do Homem e da Sociedade, da sua História, da sua evolução, e das suas criações intelectuais e artísticas será sempre importante para compreendermos o nosso lugar no mundo e para termos uma palavra a dizer na construção do nosso futuro.

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

O AL-Turismo

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Programa já as suas AL-Férias, num AL-Lugar perto de si...

Houve um tempo em que o turismo se dividia em época alta e época baixa. Depois, com o aumento das viagens de lazer, sentiu-se a necessidade de criar a época média. Dados recentes apontam para o facto de a época baixa estar cada vez mais alta, o que põe em causa a sobrevivência da época média – sinal de uma sociedade que decidiu compensar as desigualdades económicas pelo nivelamento turístico. Agora, todas as épocas são igualmente altas, o que constitui um elemento central na definição do AL-Turismo.

É pelo AL-Turismo que somos iguais. Quem não aproveita as férias para passar o tempo em aeroportos, estações de comboios, autocarros sobrelotados, navios que imitam cidades, pausas de 15 minutos para uma refeição rápida entre filas de espera e compras de *souvenirs*, sujeitando-se a cancelamentos de voos, mau tempo, horas em pé, comida esquisita – não é filho de boa gente.

O AL-Turismo trouxe também a novidade do Alojamento Local, que troca a impessoalidade do Hotel pelas delícias da simulação do ambiente doméstico. Além do prazer de ter a chave que abre a porta da casa alheia, sai mais barato dormir em lençóis color-floridos do que em roupa de cama alva de hotel. Para quê usar um elevador, quando se pode subir três lanços de escadas com bagagem às costas? Quem quer um pequeno-almoço luxuoso se não puder encher os bolsos com os ovos mexidos que serviriam de jantar?

Mas o AL-Turismo não é só maravilhas. Há a AL-População, com o seu linguajar estranho e manias de preservação ambiental. A AL-População quer três proveitos num saco estreito: reconhecimento

to da sua AL-Região como o melhor destino turístico do mundo, AL-Receitas provenientes desse privilégio e poucos AL-Turistas. Já os AL-Turistas desejam que a AL-População preste serviços quase AL-Gratuitos em AL-Inglês, coisa que a AL-População se esforça por fazer, embora secretamente com ganas de os mandar, em bom português, para aquele AL-Lugar. Eu só espero que o AL-Turismo não acabe replicando a lógica das épocas altas, em que está aberta a caça, a pesca e a prática do tiro ao alvo a qualquer pessoa possuidora de bilhete de barco ou avião. Não é digno do melhor destino turístico do mundo expor os AL-Turistas a projéteis arremessados pela AL-População. Todavia, expor a AL-População à invasão AL-Turística pode vir a ser pior. AL-Pior.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Eu

A inventar uma máquina...

Ai se eu pudesse...

Dentro de nós cabem horas, minutos, objetivos, sonhos...e consciência? Será que em cada um de nós cabe uma infinidade de "consciências"? Onde fica a nossa? Não importa o nome que lhe damos, importa o que nos faz sentir, o quanto nos demonstra que habita em nós e que só depende de nós para ser real.

Ai se eu pudesse...se eu pudesse construir uma máquina da consciência, que despertasse para o

que realmente importa: fazer! Hoje escrevo! Com determinação, ouvindo a voz da razão que me diz para seguir, com a força das palavras.

Acredito na consciência! Acredito quando a falta dela é anulada por uma atitude. Acredito no poder das atitudes, que nos transportam para dentro do que nos preocupa realmente. E lá ficamos, certos daquilo em que acreditamos e de onde jamais queremos sair.

Ai se eu pudesse...se eu pudesse



Para participar, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem. <https://www.facebook.com/Agora>

construir uma máquina da consciência...não seria amanhã, seria "Agora"!

MARISA LOPES
(VENCEDORA DO DESAFIO DO MÊS DE ABRIL)

Agora é hora

Sábado na UAc

"Sábado na UAc" é o nome da iniciativa que decorrerá no próximo dia 9 de junho na Universidade dos Açores (UAc) e que tem por objetivo abrir as portas da Academia a estudantes, em particular do 12.º ano, para divulgação da Instituição através dos seus espaços e oferta formativa. De acordo com a Susana Mira-Leal, Vice-Reitora para a Comunicação, Relações Externas e Comunicação, trata-se de uma oportunidade para os interessados conhecerem melhor aspetos da história, organização e instalações da UAc, bem como "os meios de apoio ao ensino e à investigação, dando a conhecer uma universidade jovem, moderna e acolhedora, que proporciona aos seus estudantes experiências académicas enriquecedoras e que tem contribuído para a formação de várias gerações de quadros que integram as empresas e os serviços públicos na Região e para além desta."

Mas a iniciativa dirige-se também a amigos, familiares de futuros e atuais estudantes e a todos os que se interessem por conhecer um outro lado da UAc. O "Sábado na UAc" teve início em 2017 e, com base na experiência adquirida, este ano oferecer-se-á condições para que mais pessoas visitem a UAc, alargando o horário de visitas no *campus* de P. Delgada para manhã e tarde. Serão também oferecidos momentos de descontração, com lanches para os visitantes e a atuação das tunas, fazendo jus ao facto de a UAc ser a Universidade nacional com maior número de tunas.

É também preocupação da organização proporcionar aos interessados oportunidade para ficarem a conhecer os serviços de apoio e bolsas que a UAc lhes pode oferecer.

"Trata-se, com efeito, de um evento para a família - afirmou Susana Mira-Leal - daí termos previsto em Ponta Delgada também atividades de entretenimento para os mais pequenos, para que as famílias possam circular pelo *campus* com tranquilidade. Contamos para isso novamente com a colaboração de estudantes dos nossos cursos de preparação de educadores e professores do 1.º ciclo."

Em Ponta Delgada, o programa terá início com uma visita ao edifício da Reitoria, icónico pelo simbolismo e história que o habitam. Seguir-se-ão as Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Economia e Gestão e Ciências e Tecnologia, onde os visitantes poderão conhecer espaços, cursos, docentes, bem como a investigação realizada em centros e laboratórios. A Aula Magna faz ainda parte do roteiro, assim como a Biblioteca, a Escola Superior de Saúde e a Associação Académica.

O evento decorrerá também no *campus* de Angra do Heroísmo, contando igualmente com a presença de uma tuna, assim como com a visita aos laboratórios e espaços da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente e da Escola Superior de Saúde, e outros espaços académicos e de lazer do *campus*.

MAGDA CARVALHO
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Sábado na UAc

Campus Universitário de Ponta Delgada

9 Junho
09:30 - 12:00
13:00 - 16:00

MANHÃ TARDE	
9:30 14:00	- Concentração à frente do edifício da reitoria (atuação da Tuna com Elas)
Início da visita. Descubra:	
9:45 14:15	- As histórias do edifício da reitoria
10:15 14:45	- A FCSH por dentro
	- A economia, a gestão e o turismo na UAc
OU	
	- A ciência na FCT
	- O pulsar da terra no IVAR
11:15 16:00	- Os bastidores da Aula Magna (lanche e atuação da Tuna com Elas)
11:45 16:30	- Os caminhos da saúde na ESS
	- A nossa Biblioteca
	- Para além do estudo

Para mais informações consulte a página web da UAc (www.uac.pt) ou o Secretariado Geral da FCSH: 296 650 612 /168/127.